

Polícia faz mais do que cuidar da segurança - Diário do Grande ABC



Vanessa de Oliveira

24/09/2017 | 07:00



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to Google+Share to ImprimirShare to Mais...

João Victor estava previsto para chegar ao mundo no dia 22 deste mês, mas não quis esperar mais no ventre da mãe, a dona de casa Elisângela Cipriano Bispo da Silva, 35 anos, moradora do Jardim Irene, em Santo André. Há exatamente uma semana, o parto foi feito na casa dela pela PM (Polícia Militar), que foi acionada para prestar auxílio. Trata-se do segundo procedimento realizado por policiais na região neste ano; outros nove de apoio e condução da gestante à unidade hospitalar já haviam sido registrados.

De 2015 a 2016, aconteceram 11 partos e 26 atendimentos de auxílio pré-nascimento. “O telefone 190 acaba sendo o mais lembrado no momento de desespero. Na grade curricular do curso de formação dos policiais militares são abordadas as questões de primeiros socorros e atendimento a parturientes. O assunto é abrangido também no aperfeiçoamento que ocorre anualmente”, explicou o capitão da PM Alexandre João Salomão, porta-voz do CPA/M-6 (Comando de Policiamento de Área Metropolitana 6).

Na véspera do nascimento de João Victor, Elisângela e o marido, o mestre de obras Rodrigo dos Santos Lopes, 35, arrumavam a casa onde haviam acabado de chegar, após se mudarem do bairro Clube de Campo. “À noite, comecei a sentir dores, mas achei que era cansaço. Na manhã do dia seguinte as dores estavam bem mais fortes, não conseguia nem levantar”, lembra a mãe.

Lopes havia saído para conversar com o patrão e, quando voltou, vendo o estado da mulher, chamou o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), mas uma vizinha, ao perceber a luta contra o tempo, acionou a PM. “Quando chegamos, a Elisângela estava deitada em um colchão no chão, gritando de dor”, recorda o cabo Bruno Cesar de Souza, 30, que fez o parto, com auxílio do soldado Gilberto José de Carvalho, 44. “Para a gente, que vivencia tanta coisa ruim, uma situação como essa é um presente”, declarou Souza. O menino nasceu com 47 centímetros e 2,9 quilos. Com a chegada do Samu, mãe e bebê foram encaminhados ao Hospital da Mulher, onde tiveram alta já na terça-feira.

Mãe de sete filhos, outros dois também surpreenderam Elisângela na hora de nascer. “Um veio nos braços do pai, também em casa, e o outro na viatura dos bombeiros, na porta do hospital, em Santa Catarina”, relata. “O João Victor batizou a casa para onde acabamos de mudar”, acrescenta.

Mas não são somente estes tipos de casos que os policiais são convocados a ajudar. Eles também são acionados para engasgamentos, especialmente em bebês após a amamentação. De acordo com a PM, na região são registrados de 35 a 40 atendimentos anualmente. “Já pelo telefone, a gente orienta para que a pessoa realize manobras de desobstrução das vias aéreas, enquanto o socorro médico está a caminho”, explica o capitão Salomão.

GUARDA CIVIL

A GCM (Guarda Civil Municipal) também está apta para apoiar gestantes e prestar socorro em casos de acidentes. Em Santo André, de 2015 até agora, foram nove registros de condução de parturientes ao hospital – três em cada ano. No dia 17, em São Bernardo, guardas reanimaram criança de 5 anos que ficou desacordada após cair de brinquedo com altura de 1,5 metro, no Parque Salvador Arena.

A Prefeitura de Mauá não soube informar a quantidade de ocorrências, mas destacou caso, neste ano, no qual uma criança foi socorrida no Jardim Zaíra por engasgamento. As demais cidades não repassaram informações.

Comentários

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.